

#ESTUDOEMCASA

BLOCO Nº 19

– Correção

DISCIPLINA História B e Área de Integração

ANO(S)

10º ano

APRENDIZAGENS
ESSENCIAIS

História B –Antigo Regime- Portugal no contexto da ascensão económica de Inglaterra

História B e Área de Integração

Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado; (A; B; C; D; F; I)

Utilizar com segurança conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História; (C; D; F; I)

Título/Tema(s) do Bloco

Resolução de exercícios de Exame Nacional História B, 1ª fase, 2020, versão 1

Doc.1

PORTUGAL NO CONTEXTO DA ASCENSÃO ECONÓMICA DA INGLATERRA

A política pombalina pelo olhar retrospectivo do italiano Giuseppe Gorani (1806)

A aristocracia portuguesa, cuja baixeza tivemos ocasião de observar durante o governo do Conde de Oeiras*, esteve longe de merecer tal acusação, enquanto a não constrangeu um regime opressivo como foi o deste Ministro [...]. [Naquele] tempo vigoravam leis sumptuárias muito severas; não se via nenhuma carruagem dourada nem librés** ricas e raramente os

5 Grandes do Reino ofereciam banquetes, embora fossem frequentemente jantar a casa dos comerciantes opulentos; [...] vestiam mal e de pano do país [...]. Os negociantes portugueses eram, no geral, ativos [...], raramente se ouvia falar de falências. [...]

Se o Conde de Oeiras, denunciando, de facto, o desastroso tratado feito entre o Senhor Methuen [...] e D. Pedro II, Rei de Portugal, se tivesse limitado a suprimir o monopólio dos

10 ingleses em Portugal e a proclamar a concorrência de todas as nações ao comércio deste reino, teria sido considerado benemérito da pátria e de facto o seria, se tivesse estabelecido a liberdade do comércio de acordo com os elementares princípios [...] da verdadeira ciência económica. Mas o Conde de Oeiras [...] estabeleceu um novo regime comercial, mais funesto*** que o anterior. [...] Limitou-se a substituir um monopólio [...] por outros monopólios

15 [...]. Instituiu muitas companhias privilegiadas [...] e encarregou-as do comércio com as colónias portuguesas. [...] Fundaram-se companhias para a exploração das minas de ouro e de diamantes [...]; foi mais longe e atacou a propriedade, fundando uma companhia especial para o comércio exclusivo dos vinhos da província do Minho [...].

Giuseppe Gorani, *Portugal, a corte e o país nos anos de 1765 a 1767*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1992, pp. 135-137 e 181-182, tradução, prefácio e notas de Castelo-Branco Chaves. (Texto adaptado)

* Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal.

** fardas usadas pelos criados.

*** desgraçado, mau.

1- A

2- D

3-

Explicite duas características da política económica promovida pelo Marquês de Pombal.

As duas características devem ser fundamentadas com excertos relevantes do documento.

Prova 723.V1/1.º F. (2020)

O documento apresenta o testemunho de um italiano (viajante) Giuseppe Gorani, em 1806, em que o autor faz uma apreciação ao governo do marquês de Pombal

Refere-se à política económica adotada pelo Marquês de Pombal .

O documento foi escrito pelo italiano Giuseppe Gorani num olhar retrospectivo que faz de Portugal, a corte e o país nos anos de 1765 a 1767. Este olhar centra-se na política económica do marquês de Pombal onde o autor tece considerações sobre a sua natureza e os resultados da sua aplicação quer em termos económicos quer sociais.

- diminuição da dependência económica face à Inglaterra através da reorganização do comércio nacional (OU da revitalização do sector manufactureiro): «o Conde de Oeiras, denunciando, de facto, o desastroso tratado feito entre o Senhor Methuen [...] e D. Pedro II, Rei de Portugal» OU «suprimir o monopólio dos ingleses em Portugal»;
- adoção de uma política económica dirigista e protecionista (OU mercantilista) com o objetivo de equilibrar a balança comercial: «suprimir o monopólio dos ingleses em Portugal» OU «Limitou-se a substituir um monopólio [...] por outros monopólios»;
- diminuição da dependência económica face à Inglaterra através da reorganização do comércio nacional (OU da revitalização do sector manufactureiro): «o Conde de Oeiras, denunciando, de facto, o desastroso tratado feito entre o Senhor Methuen [...] e D. Pedro II, Rei de Portugal» OU «suprimir o monopólio dos ingleses em Portugal»;
- proibição do uso de produtos importados de luxo (OU imposição de leis pragmáticas), para relançar as manufaturas nacionais: «[Naquele] tempo vigoravam leis sumptuárias muito severas» OU «não se via nenhuma carruagem dourada nem librés ricos e [...] os Grandes do Reino [...] vestiam mal e de pano do país»;
- fomento comercial através da criação de companhias monopolistas (OU privilegiadas), destinadas à comercialização dos produtos nacionais: «fundando uma companhia especial para o comércio exclusivo dos vinhos da província do Minho»;
- aposta na exploração e exportação dos produtos coloniais através de companhias monopolistas (OU exclusivo colonial): «Instituiu muitas companhias privilegiadas [...] e encarregou-as do comércio com as colónias portuguesas» OU «Fundaram-se companhias para a exploração das minas de ouro e de diamantes»;
- promoção social (OU nobilitação) de uma próspera elite empresarial burguesa, ligada às companhias monopolistas: «comerciantes opulentos» OU «Os negociantes portugueses eram, no geral, ativos [...], raramente se ouvia falar de falências».